

Moção Política Colaborativa LIVRE

O aprofundamento democrático é um dos princípios mais caros ao partido. A forma como efectivamos os nossos processos políticos são parte integral do ser LIVRE. Esta moção pretende dar as condições para o desenvolvimento da nossa forma de fazer política em linha com os nossos valores e ideais.

.....

Utopia → sem-lugar. A verdadeira sede do LIVRE, o nosso local de trabalho colectivo, tem sido em tempos recentes o Ponto LIVRE [PL]. Com o início do período pandémico, o PL afirmou-se como lugar de encontro, partilha e colaboração. Sabendo que a interacção presencial traz benefícios insubstituíveis, torna-se evidente a vantagem de uma plataforma online capaz de ir albergando os frutos do nosso trabalho colectivo e mantendo um registo de toda a acção relacionada com o LIVRE.

Esta passagem quase total do trabalho do colectivo LIVRE para uma plataforma online sempre disponível e acessível por todas as pessoas LIVREs a qualquer momento do dia tem permitido explorar formas de fazer política mais participadas, mais abrangentes, mais colaborativas.

A experiência com o PL tem revelado aspectos positivos como:

- redução da assimetria de informação;
- possibilidade de participação de acordo com a disponibilidade de cada pessoa;
- construção aberta e progressiva da posição colectiva sobre cada temática;

ao mesmo tempo que nos confrontamos com alguns aspectos negativos:

- incremento do tempo passado em frente a ecrãs;
- conflito interpessoal torna-se aparente, podendo induzir mau estar.

No entanto, não podemos confundir 'possibilidades acrescidas de trabalho desenvolvido via plataformas online' com 'obrigatoriedade de despende tempo online' ou uma suposta 'ditadura da disponibilidade'. Há que definir a que nos referimos quando recorremos a conceitos como 'trabalho colaborativo'.

A participação política deve estar disponível e acessível a quem tenha interesse.

A participação de cada pessoa estará sempre dependente de factores que podem limitar a sua presença.

Não é possível, nem desejável, que alguém tenha de acompanhar toda a actividade do colectivo.

O importante é que nos momentos em que uma pessoa queira contribuir, tenha a possibilidade de o fazer de forma consequente. Quanto menos obstáculos atrapalharem estes processos de contribuição, mais eficaz se tornará o tempo investido.

A FORMA de fazer política É política.

Se queremos ser o partido partilhado empenhado numa Democracia Radical, há que efectivar os nossos processos políticos da forma mais apropriada possível, sempre num ambiente de melhoria contínua. A Democracia é um processo de aprofundamento contínuo, sempre com o intuito de colectivos tomarem decisões o mais representativas de cada pessoa envolvida. Historicamente, evoluímos para modelos baseados na delegação dos interesses de muitas nas mãos de poucas.

Recentemente, o acesso crescente a tecnologias de informação tem permitido idealizar e operacionalizar formas de colocar a discussão de temáticas, o debate de ideias, a decisão de acções a um nível cada vez mais próximo e cada vez mais participado.

O LIVRE é um actor partícipe deste processo de evolução, alargamento e aprofundamento da Democracia. O PL e outras ferramentas de apoio ao processo político colectivo LIVRE foram criadas justamente com o intuito de explorarmos novas formas de fazer política.

O partido LIVRE é um partido partilhado empenhado na concretização da Política Colaborativa.

Tomemos consciência plena da nossa posição na vanguarda do aprofundamento da Democracia.

Esta moção visa um assumir claro, consciente e concreto da política colaborativa como um meio e um fim.

Definindo:

- **trabalho colaborativo** como o esforço partilhado em atingir um objectivo comum, podendo envolver cooperação entre entidades distintas;
- **política colaborativa** como uma forma de fazer política para chegar a uma posição comum o mais alargada e representativa possível do trabalho colaborativo continuado;
- **Política Colaborativa LIVRE** como o atingir, pela integração de visões complementares, de objectivos políticos comuns consentâneos com os valores e princípios do partido LIVRE;

Considerando que:

- temos aptidão ideológica, capacidade técnica e trabalho realizado;
- temos vindo a dar passos decisivos na evolução da nossa forma de fazer política;
- existem modelos em acção e desenvolvimento um pouco por todo o mundo democrático passíveis de ser aplicados na efectivação de uma política colaborativa;
- a natureza própria de um processo político ainda por consolidar implica um certo nível de experimentação;
- há que explorar vias diversas sem receios de falhar – erros são oportunidades para aprender melhor;
- uma das maiores especificidades do LIVRE é a nossa FORMA própria de fazer política.

A moção propõe:

O XII Congresso AFIRMA a Política Colaborativa LIVRE como um meio e um fim do projecto político LIVRE.

De modo a criar todas as condições necessárias para o desenvolvimento de processos políticos próprios e concretizar a Política Colaborativa LIVRE será criado um Grupo de Desenvolvimento da Política Colaborativa LIVRE, aberto à participação de todas as pessoas LIVREs, com o objectivo de definir o conceito adequadamente e desenvolver os processos e as ferramentas necessárias, em colaboração com outros colectivos considerados relevantes.

Proponente: João Dias Pedro Nicolau Manso

Subscrito por:

José Alberto Alvarez de Bettencourt

João Barata Rodrigues

Ana Isabel Cardoso Moreira

Miguel Cisneiros e Faria Lourenço

Hugo Manuel Pinto Faria

Filipe Manuel da Silva Martins

Francisco Maria Abreu do Nascimento Lampreia Burnay

Francisco João Maçãs Biscainho

Graça Nazaré

Marta Gutierrez Nobre Ramos Setúbal

Restantes Subscritores:

Ana Luísa Reis Natário
André Marques Spencer Coelho
Angela Marina Carvalho Marques
António Veríssimo Caneira
daniel blanc rocha
Diamantino José Videira Matos Raposinho
Diogo Alexandre Rodrigues Almeida
Diogo Flor Dias Nogueira Leite
Flávio André Gomes Oliveira
Francisco Ferreira da Silva Paupério
Irene Maria dos Santos Gomes
Ivo José Melim Freitas
João Filipe Narciso Figueira Mira
João Luís Silva
João Manuel Aiveca Caseiro
João Miguel Viegas Gaspar
João Pedro Marafusta Bernardo
José Joaquim Azevedo de Araújo
José Miguel da Costa Vaz
Mário Rui Silva Barreira
Marta Filipa de Sousa Ramos
Michel Fernandes Lopes
Miguel Cristóvão dos Santos
Miguel João Paiva Bento
Miguel José Graça Pereira de Oliveira
Nuno Miguel Martins dos Santos Arada
Patrícia Andreia Robalo Ribeiro
Paulo Carraca
Pedro de Spínola Ruella Ramos
Pedro Diogo Duarte Alves Gonçalves
Pedro Manuel Cravino Serra
Ricardo Jorge Rodrigues André
Ricardo Rogério Silva das Neves Fernandes
Rita Pedro Teixeira Soares
Rui Manuel Pereira Matias
Telmo Emanuel Rijo Julião
Tiago Filipe Viegas Correia
Waldir Pimenta

